



COLEÇÃO MIR

KALINKA



Daniil Kharms

A VELHA

UMA NOVELA

Tradução do russo Moissei e Daniela Mountian

TÍTULO	A velha
TÍTULO ORIGINAL	<i>Starukha</i>
AUTOR	Daniil Kharms
TRADUÇÃO do RUSSO	Moissei e Daniela Mountian
REVISÃO	Paulo Henrique Pompermaier
CAPA e PROJETO GRÁFICO	Daniela Mountian
ÁUDIO	Pável Chúmski
EDIÇÃO	Kalinka
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Hedra
FORMATO	14 x 19 cm
NÚMERO de PÁGINAS	104
ISBN	978-85-61096-12-0

Copyright © Kalinka, 2018

Tradução © Moissei Mountian, 2018

Tradução © Daniela Mountian, 2018

primeira edição, 2018

São Paulo, SP, Brasil

Essa publicação está de acordo com a reforma ortográfica.

A tradução baseou-se em *Daniil Kharms. Pólnoie sobránie sotchiniénie.*

São Petersburgo, *Ázбука*, 2011.

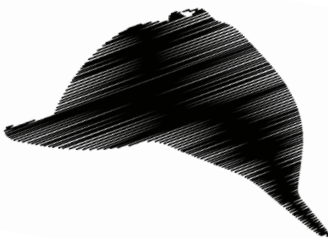
Os "erros" de ortografia cometidos por Kharms foram preservados pela edição russa, organizada por Valéri Sájin, já que o conto não foi publicado em vida pelo autor.

As notas de rodapé são da tradução.

O áudio do conto (em russo) pode ser acessado pelo link:

<https://soundcloud.com/editorakalinka/velha-kharms>

hedra



Даниил Хармс

СТАРУХА

ПОВЕСТЬ

SOBRE A OBRA

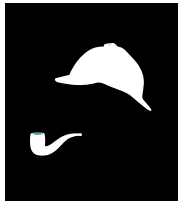
O poeta, dramaturgo e escritor Daniil Kharms (1905-1942) foi um dos fundadores da OBERIU (Associação para uma arte real), grupo criado em 1928 que reuniu artistas vanguardistas de Leningrado (atual Petersburgo). Redescoberta nos anos 1990, a OBERIU passou a ser considerada o último grande movimento da vanguarda russa, e seus principais membros e colaboradores, como Kharms, Aleksánder Vvediénski (1904-1941) e Nikolai Oléinikov (1898-1937), foram inseridos no rol dos maiores poetas russos do século 20.

Com o fim da OBERIU (1930), Kharms se voltou para a prosa curta, criando textos coalhados de humor que, algumas décadas depois, consagraram em definitivo seu nome, na Rússia e fora dela.

Em *A velha* (1939), o narrador em primeira pessoa, inseparável da figura excêntrica de Daniil Kharms, é um escritor em crise que se vê perseguido por uma velha que cai dura no meio de seu quarto. Parodiando clássicos do século 19, como *A dama de espadas* (1833), de Púchkin, e *Crime e Castigo* (1866), de Dostoiévski, a novela revela ainda as vicissitudes da Rússia stalinista e as questões metafísicas do autor, por meio de imagens e gestos que se refletem ao longo da narrativa, como em um caleidoscópio.

COLEÇÃO MIR

A Coleção Mir reúne edições bilíngues da prosa curta russa, contos e novelas, de escritores consagrados, como Fiódor Dostoiévski e Lev Tolstói, mas também de nomes menos conhecidos no Brasil, como Fiódor Sologub e Zinaída Guíppius. Cada livro também acompanha uma leitura do texto feita por um russo nativo – o áudio pode ser acessado pelo QR Code impresso na capa. *Mir*, em russo, significa “paz” e “mundo”.



*И между ними происходит следующий разговор.
Гамсун.*

На дворе стоит старуха и держит в руках стенные часы. Я прохожу мимо старухи, останавливаюсь и спрашиваю ее: «Который час?»

– Посмотрите, – говорит мне старуха.

Я смотрю и вижу, что на часах нет стрелок.

– Тут нет стрелок, – говорю я.

Старуха смотрит на циферблат и говорит мне:

– Сейчас без четверти три.

– Ах так. Большое спасибо, – говорю я и ухожу.

8

Старуха кричит мне что-то вслед, но я иду не оглядываясь. Я выхожу на улицу и иду по солнечной стороне. Весеннее солнце очень приятно. Я иду пешком, щурю глаза и курю трубку. На углу Садовой мне попадается навстречу Сакердон Михайлович. Мы здороваемся, останавливаемся и долго разговариваем. Мне надоедает стоять на улице, и я приглашаю Сакердона Михайловича в подвальчик. Мы пьем водку, закусываем крутым яйцом с килькой, потом прощаемся, и я иду дальше один.

E entre eles se passa o seguinte diálogo.
Hamsun.

Uma velha está segurando um relógio de parede no pátio. Passo por ela, paro e pergunto: “Que horas são?”.

– Olhe – diz a velha.

Eu olho e vejo que o relógio não tem ponteiros.

– Não tem ponteiros – digo eu.

A velha olha para o mostrador e diz:

– Agora faltam quinze para as três.¹

– Tá bom. Muito obrigado – digo e saio andando.

A velha grita algo atrás de mim, mas eu me afasto sem olhar para trás. Pego a rua e sigo pela parte ensolarada. O sol da primavera é muito gostoso. Caminho franzindo os olhos e fumando meu cachimbo. Na esquina da Rua Sadóvaia dou de cara com Sakerdon Mikháilovitch. Trocamos alguns cumprimentos, paramos ali e batemos um longo papo. Fico entediado de ficar plantado no meio da rua e convido Sakerdon Mikháilovitch para dar um pulo na adega. Bebemos vodca e petiscamos ovo cozido e peixinho salgado, depois nos despedimos e eu sigo meu caminho.

1 É o mesmo horário em que Hermann, o herói de Púchkin em *A dama de espadas* (1833), sonha com a velha condessa que ele havia matado de susto.

Тут я вдруг вспоминаю, что забыл дома выключить электрическую печку. Мне очень досадно. Я поворачиваюсь и иду домой. Так хорошо начался день, и вот уже первая неудача. Мне не следовало выходить на улицу.

Я прихожу домой, снимаю куртку, вынимаю из жилетного кармана часы и вешаю их на гвоздик; потом запираю дверь на ключ и ложусь на кушетку. Буду лежать и постараюсь заснуть.

10 С улицы слышен противный крик мальчишек. Я лежу и выдумываю им казнь. Больше всего мне нравится напустить на них столбняк, чтобы они вдруг перестали двигаться. Родители растаскивают их по домам. Они лежат в своих кроватках и не могут даже есть, потому что у них не открываются рты. Их питают искусственно. Через неделю столбняк проходит, но дети так слабы, что еще целый месяц должны пролежать в постелях. Потом они начинают постепенно выздоравливать, но я напускаю на них второй столбняк, и они все околевают.

Я лежу на кушетке с открытыми глазами и не могу заснуть. Мне вспоминается старуха с часами, которую я видел сегодня на дворе, и мне делается приятно, что на ее часах не было стрелок. А вот на днях я видел

De repente lembro que me esqueci de desligar o aquecedor elétrico. Fico muito chateado. Dou meia-volta e vou para casa. O dia tinha começado tão bem e eis o primeiro revertério. Eu não devia ter saído.

Entro em casa, livro-me do casaco, tiro o relógio do bolsinho do colete e penduro a roupa no prego; depois passo a chave na porta e me atiro no divã. Vou ficar deitado e tentar pegar no sono.

Da rua escuto a gritaria insuportável da molecada. Estou deitado imaginando formas de tortura. Queria mesmo é lançar uma praga em todos, para perderem na hora os movimentos. Os pais os levam para casa. As crianças ficam de cama e não conseguem nem comer, pois as bocas não abrem. São alimentadas artificialmente. Após uma semana, a paralisia passa, mas elas continuam tão fraquinhas que precisam passar outro mês inteiro na cama. Depois, pouco a pouco, começam a recobrar as forças, aí lanço nelas uma segunda praga e vão todas desta para a melhor.

Estou deitado no divã com os olhos abertos e não consigo pegar no sono. Lembro-me da velha com o relógio que vi hoje no pátio, e o fato de não haver ponteiros me agrada muito. Dia desses vi um relógio de

в комиссионном магазине отвратительные кухонные часы, и стрелки у них были сделаны в виде ножа и вилки.

Боже мой! ведь я еще не выключил электрической печки! Я вскакиваю и выключаю ее, потом опять ложусь на кушетку и стараюсь заснуть. Я закрываю глаза. Мне не хочется спать. В окно светит весеннее солнце, прямо на меня. Мне становится жарко. Я встаю и сажусь в кресло у окна.

Теперь мне хочется спать, но я спать не буду. Я возьму бумагу и перо и буду писать. Я чувствую в себе страшную силу. Я все обдумал еще вчера. Это будет рассказ о чудотворце, который живет в наше время и не творит чудес. Он знает, что он чудотворец и может сотворить любое чудо, но он этого не делает. Его выселяют из квартиры, он знает, что стоит ему только махнуть пальцем, и квартира останется за ним, но он не делает этого, он покорно съезжает с квартиры и живет за городом в сарае. Он может этот сарай превратить в прекрасный кирпичный дом, но он не делает этого, он продолжает жить в сарае и в конце концов умирает, не сделав за свою жизнь ни одного чуда.

Я сижу и от радости потираю руки. Сакердон Михайлович лопнет от зависти. Он думает, что я

cozinha pavoroso na loja de penhores, fizeram os ponteiros parecidos com um garfo e uma faca.

Meu Deus! Ainda não desliguei o aquecedor elétrico! Levanto-me de um salto e o desligo, depois me deito no divã outra vez e tento dormir. Fecho os olhos. Não consigo dormir. Através da janela o sol da primavera bate direto em mim. Sinto calor. Levanto-me e sento na poltrona ao pé da janela.

Agora bate um sono, mas não vou dormir. Vou pegar papel e caneta e começar a escrever. Sinto em mim uma força arrebatadora. Pensei em tudo ainda ontem. Será um conto sobre um milagreiro de nossos dias que não faz milagres. Ele sabe que é um milagreiro e que pode fazer todo tipo de milagre, mas não faz nenhum. Estão botando o milagreiro para fora do apartamento – ele sabe que basta mexer um dedo para ficar com ele, mas não faz nada e, resignado, sai do apartamento para morar numa choupana fora da cidade. Poderia fazer dessa choupana uma esplêndida casa de tijolos, mas não faz nada, continua morando no mesmo lugar e, no fim das contas, morre sem ter feito nem ao menos um milagre na vida.

Fico sentado esfregando as mãos de alegria. Sakerdon Mikháilovitch morrerá de inveja. Ele acha que já

уже не способен написать гениальную вещь. Скорее, скорее за работу! Долой всякий сон и лень! Я уду писать восемнадцать часов подряд!

От нетерпения я весь дрожу. Я не могу сообразить, что мне делать: мне нужно было взять перо и бумагу, а я хватал разные предметы, совсем не те, которые мне были нужны. Я бегал по комнате: от окна к столу, от стола к печке, от печки опять к столу, потом к дивану и опять к окну. Я задыхался от пламени, которое пылало в моей груди. Сейчас только пять часов. Впереди весь день, и вечер, и вся ночь...

14 Я стою посередине комнаты. О чем же я думаю? Ведь уже двадцать минут шестого. Надо писать. Я придвигаю к окну столик и сажусь за него. Передо мной клетчатая бумага, в руке перо.

Мое сердце еще слишком бьется, и рука дрожит. Я жду, чтобы немножко успокоиться. Я кладу перо и набиваю трубку. Солнце светит мне прямо в глаза, я жмурюсь и трубку закуриваю.

Вот мимо окна пролетает ворона. Я смотрю из окна на улицу и вижу, как по панели идет человек на механической ноге. Он громко стучит своей ногой и палкой.

não sou capaz de escrever nada de genial. Ao trabalho, depressa, depressa! Nada de sono e de preguiça! Vou escrever dezoito horas seguidas!

Tremo de impaciência. Não consigo atinar com o que devo fazer: deveria ter pego papel e caneta, mas apanho vários objetos que não me servem. Corro pelo quarto: da janela à mesa, da mesa ao aquecedor, do aquecedor de novo à mesa, depois ao divã, e de novo à janela. Sufoco com a chama que arde em meu peito. São apenas cinco horas, agora. Ainda tenho o dia inteiro pela frente, e a noite, e a madrugada...

Estou bem no meio do quarto. E no que estou pensando mesmo? Já são cinco e vinte. Preciso escrever. Empurro para perto da janela a mesinha e me sento atrás dela. Papel reticulado à minha frente e uma caneta em minha mão.

Meu coração continua batendo muito e minha mão está trêmula. Espero para ver se me acalmo um pouco. Largo a caneta e encho o cachimbo. A luz do sol bate bem em meus olhos, eu os franzo e acendo o cachimbo.

Eis que aparece um corvo voando lá fora. Olho pela janela e vejo um homem na calçada andando com uma perna mecânica. Ele bate com a bengala e a perna fazendo um barulhão.

– Так, – говорю я сам себе, продолжая смотреть в окно.

Солнце прячется за трубу противостоящего дома. Тень от трубы бежит по крыше, перелетает улицу и ложится мне на лицо. Надо воспользоваться этой тенью и написать несколько слов о чудотворце. Я хватаю перо и пишу:

«Чудотворец был высокого роста».

Больше я ничего написать не могу. Я сижу до тех пор, пока не начинаю чувствовать голод. Тогда я встаю и иду к шкапику, где хранится у меня провизия, я шарю там, но ничего не нахожу. Кусок сахара и больше ничего.

В дверь кто-то стучит.

– Кто там?

Мне никто не отвечает. Я открываю дверь и вижу перед собой старуху, которая утром стояла на дворе с часами. Я очень удивлен и ничего не могу сказать.

– Вот я и пришла, – говорит старуха и входит в мою комнату.

Я стою у двери и не знаю, что мне делать: выгнать старуху или, наоборот, предложить ей сесть? Но старуха сама идет к моему креслу возле окна и садится в него.

– Pois é... – digo comigo, os olhos fitos na janela.

O sol se esconde atrás da chaminé do prédio em frente. A sombra da chaminé corre o telhado, sobrevoa a rua e se acomoda em meu rosto. Preciso aproveitar a sombra e escrever algumas palavras sobre o milagreiro. Pego a caneta e escrevo:

“O milagreiro era alto”.

Não consigo escrever mais nada. Fico sentado até começar a bater uma fome. Então me levanto e vou até o armário onde ficam guardados os mantimentos, vasculho lá, mas não acho nada. Um torrão de açúcar, e nada mais.

17

Alguém bate à porta.

– Quem é?

Ninguém responde. Abro a porta e vejo diante de mim a velha que estava no pátio de manhã segurando o relógio. Fico muito surpreso e não consigo dizer nada.

– Eu cheguei – diz a velha entrando em meu quarto.

Paro perto da porta sem saber o que fazer: expulsar a velha ou, ao contrário, convidá-la a sentar? Mas a velha se dirige até minha poltrona ao pé da janela e se acomoda sozinha.